

## ARTIGO

### AS EXPERIÊNCIAS SOCIOCULTURAIS E A ESCOLHA DA PROFISSÃO

Erionaldo Teixeira da Silva<sup>1</sup>

Rosemeire da Silva Quina<sup>2</sup>

Simone Souza dos Santos<sup>3</sup>

---

#### RESUMO

O artigo tem como objetivo compreender em que medida as experiências socioculturais interferem na escolha da profissão. Para tanto procedeu-se à recuperação das memórias dos professores analisados, entendidas como componentes para construção de sua identidade e determinantes na escolha profissional. O referencial teórico se baseia nos estudos de Dubar. Os resultados mostraram que essa experiência influencia a escolha da profissão, embora os sujeitos declarem que esse posicionamento se deu em função de escolhas pessoais.

**Palavras-chave:** Identidade profissional, experiências socioculturais, memória, profissão, escolha.

#### ABSTRACT

The paper aims to understand how sociocultural experiences interfere in the profession choice. This way, analyzed teachers' memories were recovered, as they were taken as elements to the construction of their identities and determining for the professional choice. The theoretical reference is based on Dubar. The results showed that such experience influences on the professional choice, although the subjects declare this positioning took place due to personal choices.

**Key-words:** professional identity, sociocultural experiences, memory, profession, choice.

---

<sup>1</sup> Formado em Gestão da tecnologia da informação pelo Instituto Sumaré de Educação Superior.

<sup>2</sup> Formada em Administração, Pós-graduada em Controladoria pelo Instituto Sumaré de Educação Superior e MBA em Gestão estratégica de negócios pelas Faculdades Oswaldo Cruz.

<sup>3</sup> Formada em Administração em Recursos Humanos e Pós-graduada em Gestão de Pessoas pela Universidade Nove de Julho.

## INTRODUÇÃO

Ao indagar sobre a escolha profissional, é evidente a importância de recuperar a trajetória de vida do sujeito para, a partir da análise de suas experiências vividas, proceder à análise do quanto essa experiência socializadora deixa marcas que estão impressas em nossas escolhas profissionais.

O artigo aqui apresentado promove uma discussão que visa questionar o quanto a experiência sociocultural do sujeito pode afetar essa escolha, em função de vivências significativas que tornem essa trajetória um diferencial, no momento de sua inserção ao mundo do trabalho.

A cultura presente na sociedade e tudo que ela carrega, como valores e posicionamentos legitimados, podem apontar para uma perspectiva possível, indicadores que ajudam a compreender em que medida de fato o sujeito escolhe sua profissão e o quanto essa escolha é influenciada por sua experiência socializadora, responsável pela configuração identitária.

Como metodologia para apreender os elementos presentes nessa experiência, os sujeitos pesquisados foram convidados a recuperar suas memórias, ou seja, a reconstruir seus processos de socialização para, diante de uma nova leitura dessa experiência, proceder a uma reinterpretação de suas influências. Esse encaminhamento é pertinente com base nos estudos de Francesca apud Dubar (2005, p. 17) que ao estudar a construção das identidades sociais e profissionais afirma que “a socialização se torna um processo de construção, desconstrução e reconstrução de identidades ligadas às diversas esferas de atividade (principalmente profissional) que cada um encontra durante sua vida e das quais deve aprender a tornar-se ator”.

Os resultados apontam que a escolha da profissão sofre os intervenientes presentes em nossa experiência socializadora, que influencia a escolha da profissão, embora os sujeitos apontem que esse posicionamento se deu em função de escolhas pessoais. Nesse sentido, é preciso reiterar que tais escolhas, de qualquer maneira, representam um perfil construído a partir dos processos de socialização dos sujeitos investigados. Portanto, é preciso relativizar uma análise que recupera dados subjetivos e sujeitos à uma interpretação singular em cada contexto considerado.

## PROCESSOS DE SOCIALIZAÇÃO: UM CAMINHO POSSÍVEL PARA A CONSTRUÇÃO DA ESCOLHA PROFISSIONAL

Para Dubar (2005), a identidade é o resultado a um só tempo estável e provisório, individual e coletivo, subjetivo e objetivo, biográfico e estrutural, dos diversos processos de socialização, que conjuntamente constroem os indivíduos e definem as instituições.

O autor discorre acerca da dualidade dessa identidade e diz que a definição da palavra deva ser identidade para si e identidade para o outro, divididas, mas ao mesmo tempo inseparáveis, não exatamente a mesma coisa, porém vinculadas em função das experiências que marcam suas trajetórias. Dubar (2005, p.135) completa afirmando: Inseparáveis, uma vez que a identidade para si é correlatada ao Outro e a seu reconhecimento: nunca sei quem sou a não ser no olhar do outro. Problemáticas, dado que a experiência do outro nunca é vivida diretamente pelo Eu.

A construção da identidade passa, obrigatoriamente pelos processos de socialização que configuram essas experiências. Entendida como um estado, um movimento, um processo, uma dinâmica, a socialização coloca o sujeito em face de um mundo constituído e para o qual precisa emitir respostas.

É um caminho em constante construção, por meio do qual todos os sujeitos sociais, ou seja, todos aqueles que vivem em uma dada sociedade, passam e internalizam em sua vida a cultura presente na sociedade, que é traduzida por regras sociais, valores, comportamentos, crenças e ideais, entre outros. É por meio dessa vivência socializadora que se adquire conhecimento, cultura e se constitui a identidade com todos os elementos que diferenciam um indivíduo do outro.

Todo esse movimento social de aprendizado e descobertas é um processo de socialização construído por meio de língua, símbolos e normas sociais, reconhecimento de objetos, coisas, seres, ou seja, uma gama de representações materiais e imateriais, objetivos e subjetivos que concebem o ser social.

A socialização permite, assim, que o sujeito tome para si uma visão de mundo, logo seu comportamento social pode ser determinado pelas experiências a que esteve submetido ao longo de sua trajetória de socialização.

Para que a ordem institucional seja aceita como certa em sua totalidade, é preciso formar um todo dotado de sentido, legitimado pela localização em um universo simbólico e somente depois que esse universo é objetivado como produto do pensamento é que surge a possibilidade de reflexão

sobre sua natureza que é construída historicamente pela atividade humana (Berger & Luckmann, 2012).

A reflexão proposta nesse trabalho buscou argumentos sustentados nos motivos que levam à escolha da profissão e se essa se faz por meio de intervenções externas e/ou internas. Dubar (2005, p. 6) cita Piaget e esse diz que:

(...) a criança terá aprendido primeiro a exprimir sentimentos diferenciados graças à estruturação de percepções organizadas (e à solicitação de seu entorno imediato), depois a imitar seu próximo diferenciando claramente o polo interno (o Eu) do polo externo (o Objeto), em seguida a praticar, graças à fala, as trocas interindividuais, descobrindo e respeitando as relações de **coerção** exercidas pelo adulto, enfim a passar da coerção à **cooperação** graças ao domínio conjunto da “reflexão como discussão interiorizada consigo” e da discussão como “reflexão socializada com outrem”, que lhe permitem adquirir simultaneamente o sentido da justificação lógica e o da autonomia moral.

Para melhor avaliar o caso aqui apresentado, a contribuição e o peso dessas experiências na escolha da profissão, recorreu-se à análise das memórias que ao que parece pode apontar indícios significativos do quanto o processo socializador é determinado pela cultura e determinante das escolhas do sujeito.

## **MEMÓRIAS: UM ARSENAL A DISPOSIÇÃO DO SUJEITO E CONDUTOR DE SUAS ESCOLHAS**

A memória é a retenção, armazenamento de informações e experiências. Elas são também representação do passado ou histórias vividas e trazem aspectos da identidade social. A herança cultural é um fator determinante para a individualidade de cada ser humano. Segundo Xavier (2016):

Há a chamada memória coletiva que trata a construção da sociedade e pode ser construída por grupos sociais, isso desperta nas pessoas a sensação de pertencimento a um determinado grupo por terem vivenciado os mesmos "momentos históricos". “Este sentimento de poder recordar experiências em comum é uma das características que distinguem uma geração da outra”.

Na escolha da profissão, o sujeito reflete sobre o que conhece do mundo circundante e avalia as áreas de atuação possíveis para ele em função de alguns aspectos que parecem significativos: gostar da profissão, identificar-se com ela, ser rentável, ter acesso à formação acadêmica, entre outros.

Portanto, parece que sua interpretação do mundo, valores e crenças pesam nessa escolha, de modo que são estes os elementos que o direcionam à tomada de decisões, sua identidade como sujeito social é um fator determinante nessa escolha profissional.

## **IDENTIDADE**

A identidade do sujeito é o resultado de uma conformação social construída nos processos de socialização e pelo sujeito interpretado de maneira singular. É um universal do singular, ou seja, cada um pertence à espécie (universal), somente a si mesmo (singular) e o conhecimento dessa identidade singular só é possível graças à identidade do outro que me reconhece, identidade essa que depende de meu próprio reconhecimento. Atos de pertencimento que exprimem que tipo de homem ou mulher você deseja ser, isso é identidade para si (Dubar, 2005).

Há ainda a rotulagem pelos outros, que constitui desvio, então a identidade desviante é o produto de uma transação entre a identificação imposta pelo outro e a subcultura do grupo desviante (Dubar, 2005), logo o desviante se identifica como aquilo que o impuseram ser. Pode ocorrer do sujeito se moldar à identidade atribuída a ele. Sobre isso Dubar (2005) diz haver então dois processos heterogêneos chamados de Atribuição e Incorporação.

A Atribuição de identidade é concebida pelos agentes que estão em interação direta com os indivíduos e implica relação de força, enquanto que a Incorporação de identidade é a interiorização pelo próprio indivíduo. É analisada no interior das trajetórias sociais pelas e nas quais os indivíduos constroem identidades para si, ou seja, histórias que eles contam sobre o que são.

Para Dubar (2005), a Identidade é social e ao iniciar o processo de escolha profissional o sujeito deve entrar em relações de trabalho, participar de projetos coletivos e ser ativo na representação desse universo. A identidade no trabalho é sobretudo a projeção de si no futuro, antecipação da trajetória de emprego.

A pertinência desse processo aos olhos do sujeito nessa experiência o fará despertar para a escolha da profissão em função da interpretação feita por ele, do quanto isso trará satisfação e esse fato está imbricado com sua identidade como sujeito social.

## **MOTIVAÇÃO E ESCOLHA DA PROFISSÃO: A VOZ DA IDENTIDADE CONSTRUÍDA**

A escolha da profissão está ligada intimamente à identidade do sujeito, aos gostos, aos comportamentos, às crenças e aos valores que julga importantes nessa etapa da vida. Segundo Dubar (2005), podemos estabelecer quatro entradas possíveis, ligadas diretamente aos processos de socialização, para determinam a escolha de uma profissão:

#### a) Influência Familiar

Antigamente o ofício era transmitido de pai para filho. Com a evolução da economia e a ampliação da oferta educacional, hoje em dia os jovens possuem mais opções para a escolha profissional. Entretanto, ainda é inegável a influência, principalmente dos pais, nesta decisão. O histórico familiar e a abertura ao diálogo no lar são determinantes. Não é raro, na primeira infância, a resposta à pergunta: “o que você vai ser quando crescer?” ter como resposta a profissão do pai ou da mãe. Sendo assim, a influência dos pais e de todas as pessoas com quem se convive no núcleo familiar pode determinar as escolhas futuras, mesmo que indiretamente. Os motivos que reforçam essa influência são: continuação do legado, idolatria ao patriarca e manutenção do patrimônio.

#### b) Influência Social

Hoje em dia, vivemos em uma sociedade na qual uma grande parcela da população mostra-se infeliz profissionalmente e um dos motivos é que as gerações anteriores não tiveram a chance de escolher seus próprios caminhos, por falta de opções ou por imposição de seus pais. A sociedade exerce uma grande influência sobre as escolhas, seja pelo desejo de adquirir bens materiais, como pelo número de informações a que estão expostos estes indivíduos. Alguns motivos justificam uma gama maior de escolhas, pois as oportunidades são infinitamente maiores e os pais estão mais abertos ao diálogo com os filhos, permitindo assim maior influência dos meios de comunicação, de amigos e até mesmo da comunidade em que residem. Alguns motivos para tal apontam a influência dos amigos e da comunidade, influência escolar e/ou docente, possibilidade de desenvolvimento local, visão altruísta, *status*, estabilidade e condição socioeconômica.

#### c) Tendências do mercado de trabalho

Muitas profissões e carreiras são determinadas por tendências econômicas e sociais projetadas por especialistas e estudiosos. Sustentabilidade, inovação, preocupação com a qualidade de vida e aumento da expectativa de vida da população são as principais macrotendências. Por isso muitas escolhas são feitas mediante a análise das tendências do mercado de trabalho. Nesse aspecto, novamente, os meios de comunicação e mídias sociais podem ter um papel determinante na escolha profissional. Algumas justificativas para esse fenômeno são: profissões da mod”, demandas de mercado, remuneração, vocação e desejo.

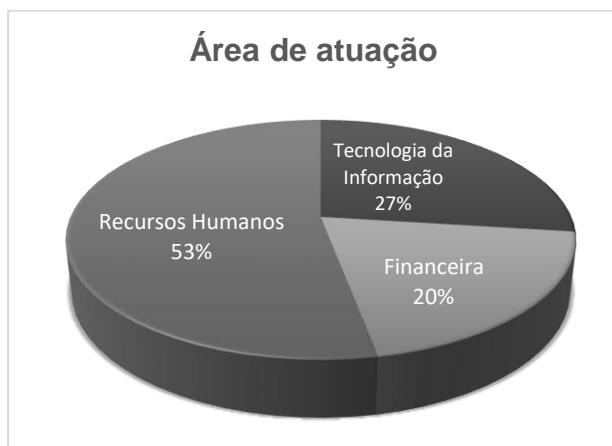
## A GÊNESE DAS ESCOLHAS PROFISSIONAIS DOS SUJEITOS ANALISADOS

Delineando a pesquisa, apresenta-se uma amostra, através do procedimento utilizado de pesquisa de campo. Apresentamos as variáveis analisadas e as análises estatísticas realizadas, de forma a compreender os resultados encontrados.

Realizada entrevista com profissionais das áreas de Recursos Humanos, Tecnologia da Informação e Financeira, todos com perfil universitário ou graduado, foi possível identificar semelhanças e recuperar fatores significativos na descrição de suas escolhas profissionais.

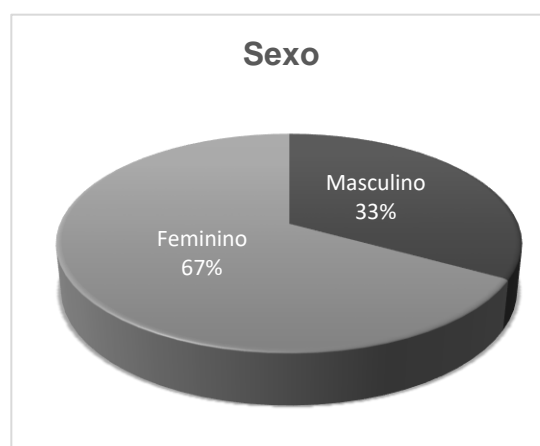
Dos entrevistados, 67% são do sexo feminino e 33% do sexo masculino. A faixa etária predominante em 47% dos entrevistados é de 26 a 30 anos. Dos 21 aos 25 anos, encontram-se 20% dos entrevistados, dos 31 aos 35 anos, 13% dos entrevistados e acima dessa idade, 20%.

Gráfico 1 – Área de atuação dos entrevistados



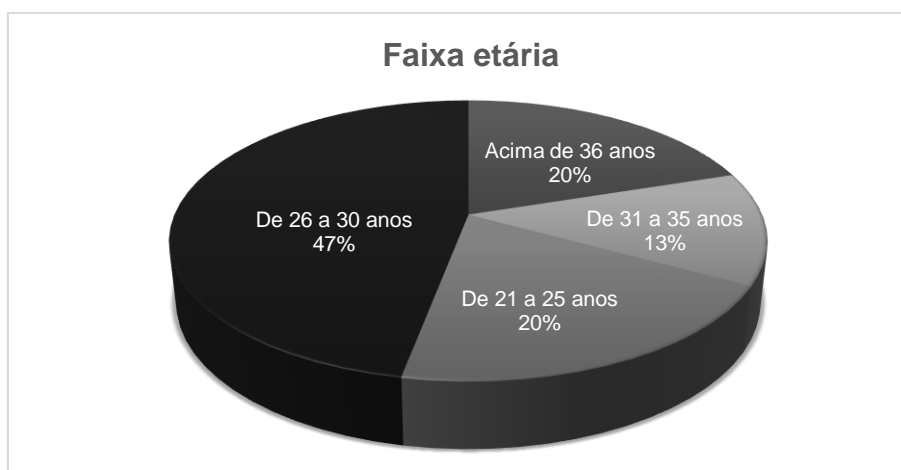
Fonte: elaborado pelos autores

Gráfico 2 – Sexo dos entrevistados



Fonte: elaborado pelos autores

Gráfico 3 – Faixa etária dos entrevistados



Fonte: elaborado pelos autores

A caracterização dos sujeitos presentes nesse estudo buscou também informações de escolaridade dos pais e fatores de influência sobre a escolha profissional.

Constata-se que a maior parte dos entrevistados do sexo masculino não escolheu sua profissão. Dentre os entrevistados, apenas um relatou que está na profissão que escolheu. A justificativa dos demais aborda fatores como: oportunidades provindas de amigos (indicações) e tendências de mercado. Neste aspecto, a pesquisa aponta que as mulheres tendem a perseguir questões como vocação, desejo pessoal, visão altruísta e influência da família.

A pesquisa aponta como determinante a escolaridade da mãe que, em grande parte das vezes, é superior à do pai. A figura materna mostra-se como incentivadora dos estudos e da busca por ascensão profissional.

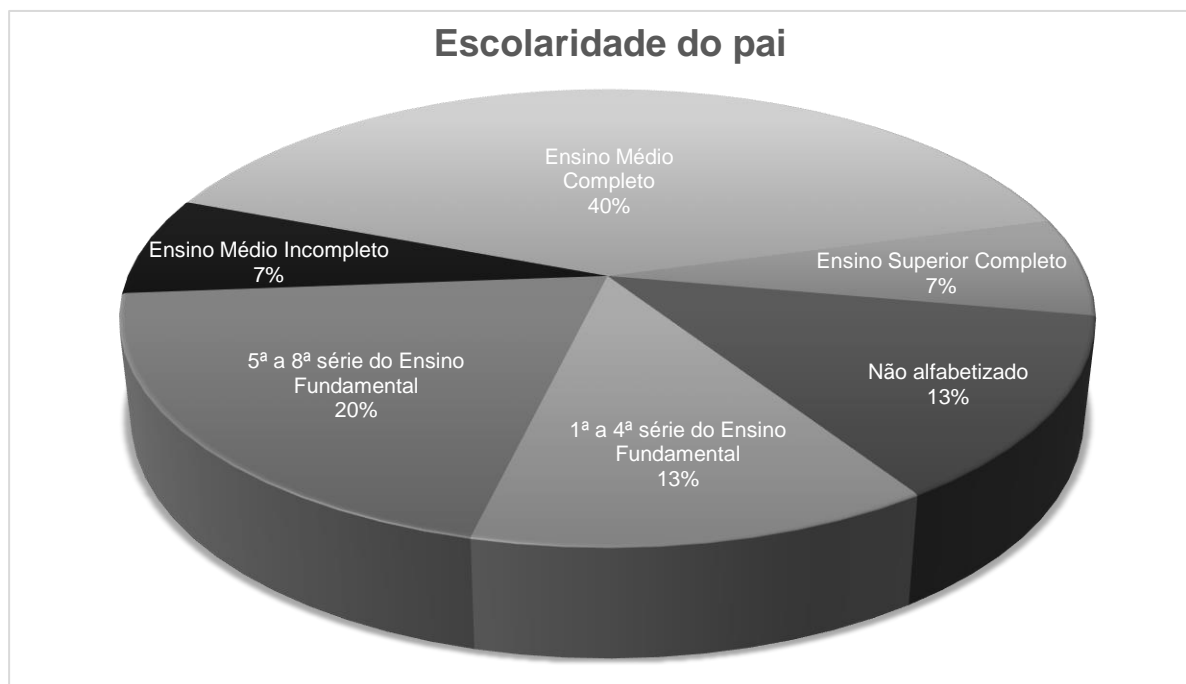
Gráfico 4 – Escolaridade dos entrevistados



Fonte: elaborado pelos autores

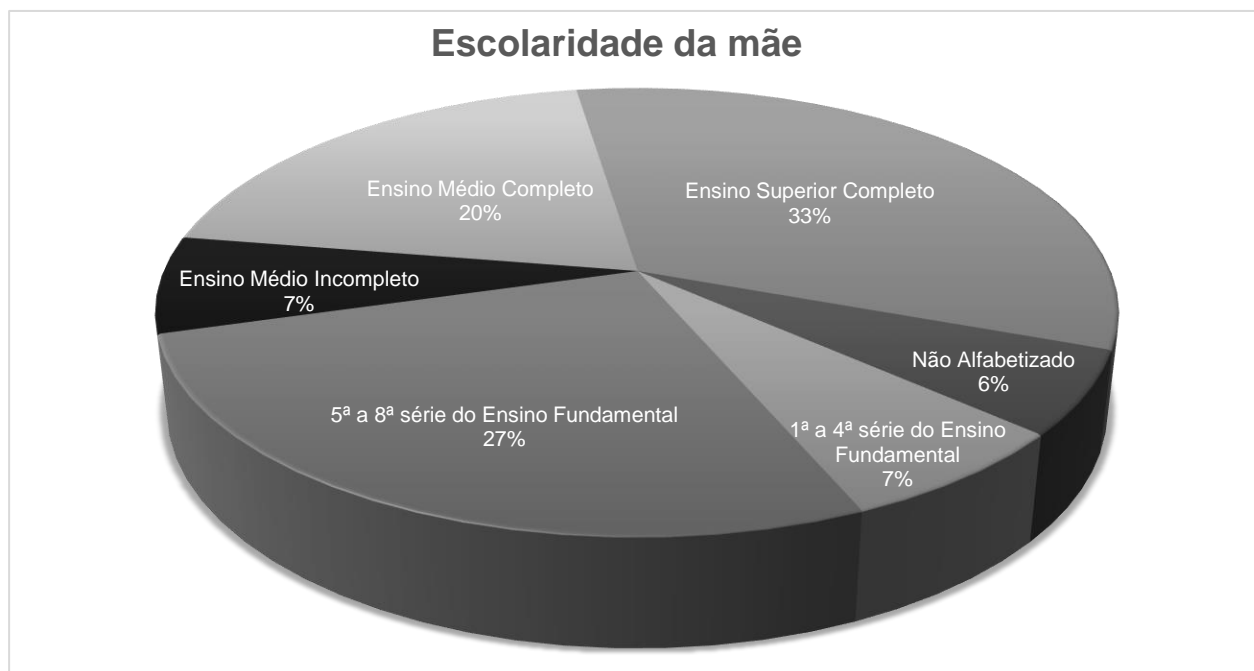


Gráfico 5 – Escolaridade dos pais dos entrevistados



Fonte: elaborado pelos autores

Gráfico 6 – Escolaridade das mães dos entrevistados

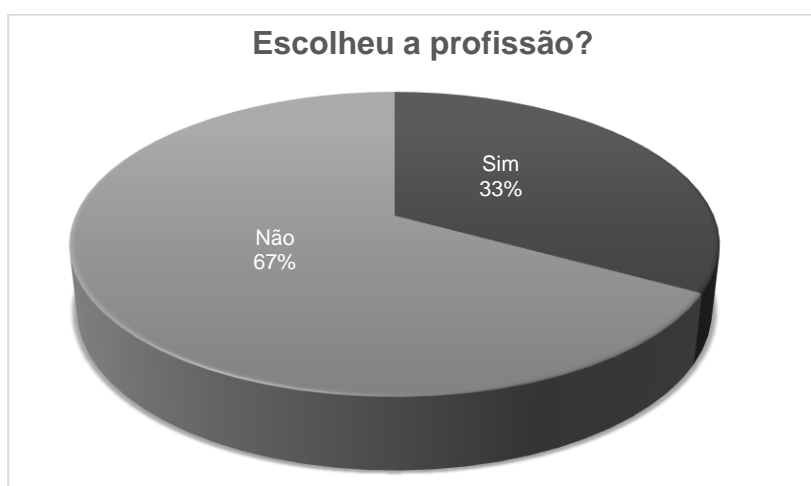


Fonte: elaborado pelos autores

Para Dubar (2005), o processo de socialização permite compreender a noção de identidade numa perspectiva sociológica restituída numa relação de identidade para si e identidade para o outro.

Através da análise dos resultados das informações coletadas, constata-se que, mesmo com influencias oriundas da família, mercado, comunidade etc., a maior parte dos entrevistados relata que a vocação e o desejo pessoal são os fatores que determinaram a escolha de suas profissões.

Gráfico 7 – Escolha da profissão pelos entrevistados

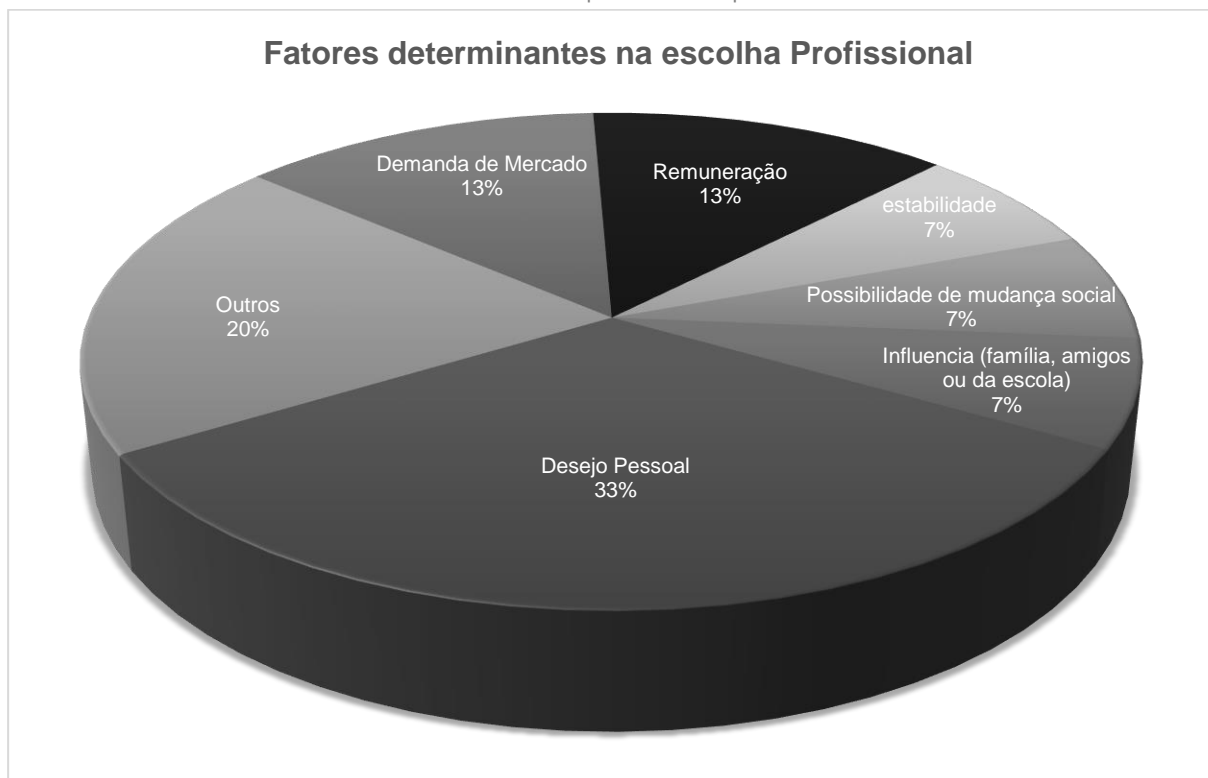


Fonte: elaborado pelos autores



Fonte: elaborado pelos autores

Gráfico 9 – Fatores mais determinantes para a escolha profissional dos entrevistados



Fonte: elaborado pelos autores

Sendo assim, esse estudo questionou sobre os motivos pelos quais os sujeitos escolhem suas profissões; os resultados apontam que, apesar da forte influência do meio em que estão inseridos, a maior parte dos entrevistados, bem como os professores envolvidos na pesquisa, escolheram suas profissões conforme seus anseios e desejos pessoais.

A frase atribuída à Confúcio: “Escolha o trabalho de que gostas e não terás de trabalhar um único dia em tua vida”, ilustra a satisfação identificada na maior parte dos indivíduos que relatam exercer a profissão que escolheram.

Porém, é preciso considerar que tais escolhas baseadas em anseios e desejos pessoais foram construídas em função das condições objetivas experimentadas pelos sujeitos em suas trajetórias de socialização. Esses processos tendem a naturalizar gostos e preferências que, de maneira geral, os sujeitos tomam como seus, e deixam implícitas as influências do meio em que se originam.

Os entrevistados inseridos no mercado de trabalho buscam o desenvolvimento profissional, nesse movimento estão submetidos a um processo que Dubar (2005) denomina identidades em movimento e essa dinâmica de desestruturação/estruturação pode, às vezes, configurar uma crise de identidade.

Dessa forma, a partir dos estudos propostos por Dubar (2005), é possível dizer que as inclinações pessoais levaram os sujeitos a escolha de suas profissões atuais. O que não atesta que estas serão imutáveis e que suas perspectivas permaneçam inalteradas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em conformidade com a metodologia de recuperação de trajetórias de socialização indicadas no projeto que promoveu estudos sobre identidade e memória, foi possível verificar que as experiências socioculturais parecem influenciar a escolha da profissão, embora os sujeitos apontem que esse posicionamento se deu em função de escolhas pessoais. Nesse sentido, é preciso reiterar que tais escolhas, de qualquer maneira, representam um perfil construído a partir dos processos de socialização dos sujeitos investigados.

As análises relacionadas referem-se à escolha profissional dos sujeitos envolvidos nesse estudo e suas observações do entorno, como o meio social em que estão inseridos e suas

considerações sobre as decisões tomadas referem-se implicitamente a fatores determinantes para o atual status profissional de cada um.

Portanto, as influências externas ocorrem e são muitas vezes impostas ao sujeito no momento da escolha da profissão.

Cada integrante desse grupo tem sua profissão ligada à sua formação inicial (emprego-formação) e cada um tem sua história ou trajetória profissional traçada e trilhada de acordo com uma expectativa, própria ou familiar, mas o que não se discute é que atualmente esses integrantes buscam um caminho muito diferente dessa primeira formação e esse novo desafio é a docência.

Logo é possível concluir que não importa o momento, mas sempre é tempo de se redescobrir e descobrir novas formas de exercer e reconfigurar nossa identidade, no caso específico desse estudo, a identidade Docente.

As experiências socioculturais são múltiplas e complexas, suas configurações sofrem constantes mutações numa sociedade dinâmica e em constante transformação, fato este que nos remete à possibilidade de mudança no contexto, na profissão e em nós mesmos. No entanto, parece também certo que nossas experiências mais remotas de alguma maneira estão sempre a nos apontar caminhos possíveis.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGER, Peter L., LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade – Tratado de sociologia do conhecimento**. Tradução de Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis, Vozes, 2012.  
DUBAR, Claude. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. Tradução: Andréa Stahel M. da Silva – São Paulo: Marins Fontes, 2005.

Sites:

<http://www.apagina.pt/?aba=7&cat=172&doc=13175&mid=2>. Acesso em: 20/03/2016

<http://redeglobo.globo.com/acao/noticia/2013/03/importancia-da-memoria-na-formacao-da-identidade-do-individuo.html>. Acessado em 15/03/2016. Gilberto Xavier, professor do Instituto de Biociência da USP